

ID: 872

## Análise epidemiológica de internações por leiomioma uterino na região Norte entre 2020 e 2024

David Borges Gonçalves<sup>1</sup>, Maria Luiza Bentivi Machado<sup>1</sup>, Geanne Rayssa Monteiro<sup>1</sup>, Vanessa de Cássia Souza Ferreira<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará.

**Introdução:** O Leiomioma Uterino (LU), também conhecido como mioma, é um tumor benigno do músculo liso, sensível ao estrogênio e à progesterona, comumente localizado no miométrio de mulheres em período reprodutivo, especialmente antes da menopausa. Devido à sua alta incidência, o LU representa um desafio médico e social significativo. A análise epidemiológica dessa patologia é essencial para compreender sua distribuição regional e otimizar a alocação de recursos no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por Leiomioma Uterino entre 2020 a 2024 na Região Norte do Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem transversal, quantitativa e retrospectiva. Os dados foram coletados utilizando o banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), possibilitando a inclusão de indivíduos do sexo feminino com históricos de internações por leiomiomas uterinos na região norte. **Resultados:** Foram registradas 47.107 internações, sendo 34.473 eletivas (85,96%) e 12.634 de urgência (14,04%). Entre os Estados, o Pará concentrou o maior número de internações, com 25.246 casos (53,6%), seguido pelo Amazonas com 6.517 casos (13,8%). A menor incidência ocorreu em 2020 com 5.117 casos, enquanto 2024 registrou pico com 12.735 casos. A faixa etária mais afetada foi de 40 a 49 anos com 27.607 internações (58,6%), com queda progressiva em idades superiores. A maioria das internações ocorreu entre pessoas pardas com 38.151 casos (90,1%). **Conclusão:** A análise evidenciou uma crescente nas internações por LU na Região Norte do país no período estudado. O Estado do Pará destacou-se pela maior concentração de casos, sugerindo possíveis desigualdades regionais. As mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos foram as mais acometidas, sendo a maioria autodeclaradas pardas, o que pode indicar disparidades socioeconômicas. Assim, a predominância de internações eletivas reforça a necessidade de implementação de estratégias preventivas e de diagnóstico precoce, visando diminuir a demanda hospitalar, evitar complicações e otimizar a eficiência do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Leiomioma Uterino; região Norte; Epidemiologia.



Copyright Gonçalves et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.